



## Diálogos entre formación docente, evaluación y educación inclusiva

### Dialogues on teacher education, assessment and inclusive education

### Diálogos entre formação de professores, avaliação e educação inclusiva

Caroline de Oliveira Schneider<sup>1</sup>



<https://orcid.org/0000-0003-3963-8397>

Cleusa Inês Ziesmann<sup>2</sup>



<https://orcid.org/0000-0001-7114-5432>

Sonize Lepke<sup>3</sup>



<https://orcid.org/0000-0002-7053-7845>

**Resumen:** La inclusión de niños con discapacidad en la educación regular es un tema que ha generado innumerables discusiones. Reflexionar sobre cómo los profesores evalúan el proceso de aprendizaje de sus alumnos es fundamental para el éxito del proceso inclusivo y para hacer frente a las dificultades. Así, el propósito de este artículo es reflexionar sobre el proceso de evaluación de los sujetos incluidos en la educación regular y cómo estos profesionales logran avanzar en el proceso de enseñanza y aprendizaje para que su evaluación se realice con respecto al ritmo y las especificidades de cada uno. Para ello, se realizó una revisión de la literatura con un marco temporal entre 2018 y 2019, y se recolectaron datos de revistas seleccionadas en el área de Educación y Química y la subárea Educación Especial/Inclusiva, a través del acceso al sitio de la Fundación de Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes), disponible en el fondo de la biblioteca de la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), y revistas científicas con Qualis A1 y A2, utilizando los descriptores Educación Integrada, Evaluación, Formación Docente y Educación de Sordos. Para la construcción de los análisis se utilizó el Análisis Textual Discursivo de Moraes y Galiazzi (2011), el cual reveló que aún se necesitan muchos estudios. Como resultado de esta investigación, se decidió profundizar la percepción de los

<sup>1</sup> Graduada em Química Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS. E-mail: [caroll\\_schneider2012@hotmail.com](mailto:caroll_schneider2012@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS. E-mail: [cleusa.ziesmann@uffs.edu.br](mailto:cleusa.ziesmann@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS. E-mail: [sonize.lepke@uffs.edu.br](mailto:sonize.lepke@uffs.edu.br)

docentes que laboran en Educación Inclusiva sobre la evaluación y el proceso de enseñanza en las escuelas regulares, lo que denota la necesidad de cursos de formación docente para discutir el tema en sus procesos formativos. En este sentido, discutir el proceso de evaluación y enseñanza de los estudiantes con discapacidad y aquellos que tienen dificultades requiere reflexionar sobre la formación inicial para la realización de un proceso justo, igualitario e inclusivo legal.

**Palabras clave:** Educación inclusiva. Evaluación. Formación de profesores.

**Abstract:** The inclusion of children with disabilities in mainstream education is a subject that has sparked several discussions. It is essential to consider the way teachers assess the learning process of their students for the success of the inclusive process and to face hardships. Therefore, the goal of this study is to look upon the assessment process of mainstreamed children with disabilities and how teachers are able to handle the teaching and learning process for their assessment to respect the rhythm and specific features of each student. To this end, we performed a review for literature published between 2018 and 2019, and the collection of data from the periodicals from the area of Education and Chemistry and sub-area Special/Inclusive Education, by access through the *Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, Capes) website, available in the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), and of scientific periodicals with an A1 and A2 Qualis score, using the keywords Inclusive Education, Assessment, Teacher Education, and Deaf Education. In order to build the analyses, the *Análise Textual Discursiva* (Discursive Textual Analysis) by Moraes and Galiazzi (2011), which revealed that many studies are still needed. As this study unfolded, we opted to filter the perception of teachers in Inclusive Education as to assessment and the teaching process in regular education, which shows the need for teacher education courses to discuss the subject in formative processes. In this sense, to discuss the assessment and the teaching process of students with disabilities and that have difficulties, demands the consideration of early education to reinforce a just, equal and righteous inclusive process.

**Keywords:** Inclusive education. Assessment. Teacher education.

**Resumo:** A inclusão da criança com deficiência no ensino regular é uma temática que tem gerado inúmeras discussões. Refletir sobre a forma como os professores avaliam o processo de aprendizagem dos seus estudantes é essencial para o sucesso do processo inclusivo e para o enfrentamento das dificuldades. Dessa forma, o objetivo deste artigo é refletir sobre o processo de avaliação dos sujeitos incluídos no ensino regular e a forma como esses profissionais conseguem se movimentar diante do processo de ensino e de aprendizagem para que a sua avaliação seja realizada com respeito ao ritmo e às especificidades de cada um. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica com recorte temporal entre 2018 e 2019, e coleta de dados a partir dos periódicos selecionados na área de Educação e Química e subárea da Educação Especial/Inclusiva por meio do acesso ao site da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e de revistas científicas com Qualis A1 e A2, utilizando os descritores Educação Inclusiva, Avaliação, Formação Docente, e Educação de Surdos. Para a construção das análises, utilizou-se a *Análise Textual Discursiva*, de Moraes e Galiazzi (2011), que revelou que muitos estudos ainda são necessários. Como desdobramento desta pesquisa, optou-se pelo aprofundamento da percepção dos professores que atuam na Educação Inclusiva quanto à avaliação e ao processo de ensino na escola regular, o que denota a necessidade de os cursos de formação de professores discorrerem sobre o tema nos seus processos formativos. Nesse sentido, discutir a avaliação e o processo de ensino de estudantes com deficiência e que apresentam dificuldades, exige refletir sobre a formação inicial para a efetivação de um processo inclusivo justo, igualitário e de direito.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Avaliação. Formação docente.

## Introducción

El presente estudio visa reflexionar sobre el proceso de evaluación de los sujetos incluidos en la enseñanza regular. La pesquisa, ora presentada, tiene como idea principal la construcción de nuevas miradas a los sujetos que poseen deficiencia en su proceso de aprendizaje. Para tanto, está basada en fuentes que atraviesan las orientaciones normativas (leyes, decretos y pareceres) cuanto a la forma de

pensar una evaluación que contribuya en los redimensionamientos de las actividades por parte del profesor, y que permita al estudiante expresar sus conocimientos y saberes elaborados.

Expertos como Lückesi (1995), Vasconcellos (1998), Almeida (2003) y Mantoan (2003), enfatizan que la evaluación del aprendizaje no debería seguir modelos predeterminados o procedimientos mecánicos que sirvan solamente para clasificar en números lo que el alumno aprendió, o no, en el salón de clase. Eso significa que la evaluación es mucho más amplia y, por lo tanto, la escuela necesita propiciar momentos más dinámicos en relación a la práctica pedagógica, y realizar una evaluación diferenciada para que el alumno consiga, durante el proceso de aprendizaje, mostrar lo que realmente aprendió en el salón de clase, o sea, revelar el proceso por el cuál pasó para resignificar su aprendizaje.

Para Lückesi (1995, p. 33), “a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica em uma tomada de posição a respeito, para aceitá-lo ou transformá-lo.” Delante de eso, se acostumbra decir que la evaluación debe estar volteada al proceso de enseñanza y de aprendizaje como un todo, una vez que su carácter cualitativo proporciona efectos satisfactorios, posibilitando la transformación de los individuos.

La evaluación, de acuerdo con Vasconcellos (1994, p. 43),

É um processo abrangente da existência humana, implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, resistências, dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão e soluções para superação dos obstáculos.

De acuerdo con el extracto arriba, este cambio o superación de obstáculos implica, necesariamente, “numa atenção específica às diferenças individuais e ao contexto de aprendizagem, na flexibilização da organização curricular, nas estratégias de ensino, de gestão dos recursos e de avaliação, a fim de proporcionar um desenvolvimento ampliado de todos os alunos, de acordo, com as suas necessidades individuais.” (ALMEIDA, 2003, p. 67). Al incluir los estudiantes con deficiencia, se admite la concepción de que la educación es un derecho humano y cabe a la sociedad garantizar y celar por su efectucción. Conforme Mendes (2002, p. 28):

A ideia da inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo no grupo social.

En esa misma línea de pensamiento, Gaio y Meneghetti (2004, p. 81) destacan que “a inclusão escolar envolve, basicamente, uma mudança de atitude face ao Outro: que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos certo tempo, maior ou menor, de nossas vidas.” Las autoras enfatizan en ese sentido que “o outro é alguém

que é essencial para a nossa constituição como pessoa e dessa alteridade é que subsistimos, e é dela que emana a justiça, a garantia da vida compartilhada.” (GAIO; MENEGHETTI, 2004, p. 81).

La Ley n° 9.394, de 20 de diciembre de 1996, que establece las Directrices y Bases de la Educación Nacional (BRASIL, 1996), conceptúa y orienta el abordaje inclusivo en los sistemas regulares de enseñanza, enfatizando en el capítulo V, especialmente la Educación Especial. En su art. 58 menciona que “a modalidade de educação escolar oferecida para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação deve ser, preferencialmente na rede regular de ensino” (redacción dada por la Ley n° 12.796, de 2013) y, aun, que “deverá ser ofertada com serviços de apoio especializado, no turno oposto, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.” Más adelante, en su art. 59, establece que “[...] os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades.” (BRASIL, 1996).

Con efecto, Larrosa y Skliar (2002) sugieren una pedagogía del diálogo, de armonía, de empatía, no para terminar con las diferencias, pero para mantener la tensión entre ellas, permitiendo el aprendizaje entre los pares, entre los sujetos pertenecientes a un determinado espacio. Se comprende que es de la tensión que emerge la creación de algo nuevo, así como la posibilidad de una nueva orden que subvierte el caos. En educación, no se trata solamente de caracterizar lo que es la diversidad y quién la compone, pero, sí, comprender mejor como las diferencias o las diversidades constituyen los seres humanos.

Se busca, por medio de esta pesquisa, traer una nueva mirada al proceso de evaluación de los alumnos incluidos en la red regular de enseñanza, y realizar un análisis entre teoría y práctica. Se acredita que la esencia de esa investigación está en el hecho irrefutable de que, solamente a partir de una nueva mirada sobre la escuela, sobre la evaluación y sobre el proceso inclusivo es que será posible establecer un nuevo escenario en la escuela, ofreciendo a todos una enseñanza de calidad en las escuelas regulares.

El mayor desafío, entretanto, es reflexionar sobre el proceso de evaluación de los alumnos incluidos en la enseñanza regular. Para tanto, se emprendió el presente estudio por entender la necesidad de mantener la vigilancia de los procesos metodológicos evaluativos en la enseñanza regular, visando una reflexión que posibilite identificar las lagunas en el aprendizaje del alumno, permitiendo al profesor redimensionar su metodología y abordaje, bien como propiciar una efectiva educación inclusiva.

## Camino metodológico

El presente estudio tiene carácter investigativo y visa reflexionar sobre el proceso de evaluación de los sujetos incluidos en la enseñanza regular. De esa forma, esta pesquisa es caracterizada como documental, de análisis cualitativo basada en los presupuestos de Lüdke y André (1986) a partir del acceso al sitio de la Fundación de Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes), disponible en el acervo de la biblioteca de la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). La elección del portal de Capes se dio en función de su disponibilidad y fácil acceso. Los periódicos fueron seleccionados en el área de Educación y subárea de Educación Especial/Inclusiva y tuvieron como descriptores: Educación Inclusiva, Evaluación y Formación Docente.

Para dar inicio al estudio se realizó una búsqueda en los acervos a partir de los descriptores mencionados anteriormente y, así, tener mayor contacto con la problematización / historicidad de la Educación Especial/Inclusiva y con la evaluación escolar, a partir de estudios ya realizados por expertos del área. Para dar a este estudio un aporte teórico y la sustentación de pesquisas ya realizadas, se buscó aplicar el Estado del Conocimiento que, para Morosini y Fernandes (2014, p. 155), es la “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando-se periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.”

Enseguida, de manera sucinta, el camino metodológico siguió algunos caminos, a saber:

i) En la primera etapa fueron seleccionados los descriptores para organización del referencial teórico a respecto de la Educación Inclusiva, Evaluación y Formación Docente;

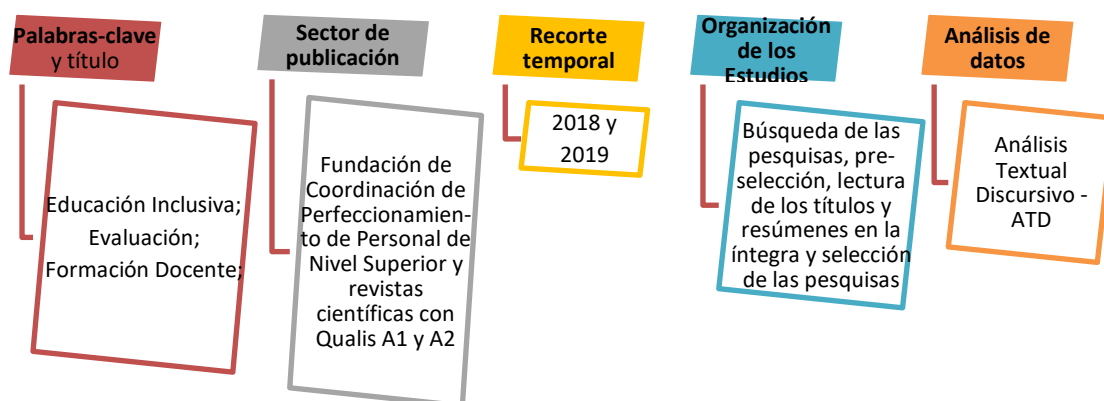
ii) En la segunda etapa se realizó la colecta de datos a partir de los periódicos seleccionados en el área de Educación y subárea de la Educación Especial/Inclusiva mediante acceso al sitio de la Fundación de Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes), disponible en el sitio de la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), y de revistas científicas con Qualis A1 y A2, presentados en el Cuadro I;

iii) En el recurrir de la pesquisa, en la tercera etapa, se realizó la compilación de los datos con apuntamiento de los principales datos, se disponiendo del criterio del recorte temporal de 2018 a 2019;

iv) En la cuarta etapa de la pesquisa se procedió a la organización de los datos de las pesquisas, bien como preselección del material, lectura de los títulos y resúmenes en la íntegra para, enseguida, hacer la selección de las pesquisas utilizadas en la producción de los datos, conforme consta en el Cuadro II;

v) En la quinta y última etapa se presentó el análisis de datos a partir del Análisis Textual Discursivo (ATD), de Moraes y Galiazzi (2011).

**Figura 1:** Etapas del Estado del Conocimiento



**Fuente:** adaptación propia a partir de Morosini, 2015.

El objetivo de esta pesquisa fue filtrar los trabajos que focalizan en estudios sobre la diversidad de alumnos que actualmente componen el espacio escolar y que precisan ser atendidos en las Instituciones de enseñanza de la red regular. En esas búsquedas se encontró un número expresivo de pesquisas realizadas en los años 2018 y 2019.

## Resultados y discusiones

De un total de 1.507 artículos publicados en 14 periódicos en el período delimitado entre 2018 y 2019 fueron seleccionados 144 estudios que presentaron en sus títulos y/o palabras-clave los descriptores Educación Inclusiva, Evaluación y Formación Docente. Enseguida, se realizó la lectura de los resúmenes de los artículos seleccionados, los cuales fueron separados en tres grupos a partir de los descriptores, con el intuito de organizar los datos y facilitar el proceso de clasificación de aquellos que más se aproximaban del estudio/tema de interés propuesto por la pesquisa. El objetivo de esa búsqueda fue filtrar los estudios cuyo foco estuviese en Formación Docente, Evaluación y Proceso Inclusivo de los alumnos que actualmente necesitan de atendimento en las instituciones de enseñanza de la red regular de enseñanza.

El Cuadro I, a seguir, presenta los artículos encontrados en el Portal de la Capes, específicamente en los periódicos consultados a partir de los descriptores listados (cuadriênio 2013-2016).

**Cuadro I:** Artículos encontrados en los periódicos consultados en el Portal de la Capes a partir de los descriptores listados (cuadrienio 2013-2016)

Periódico/Revista Científica	Educación Inclusiva	Evaluación	Formación docente
Ciência & Educação	0	1	0
Educar em Revista	1	4	7
Revista Brasileira de Educação Especial	62	2	1
Educação e Realidade	8	9	1
Educação UFSM	1	4	3
Revista Brasileira de Educação	2	1	2
Revista Portuguesa de Educação	1	1	1
Alexandria (UFSC)	0	1	1
Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemática	0	0	0
Caderno Brasileiro de Ensino de Física	0	2	2
Educação (PUCRS)	2	0	5
Educação Unisinos	1	0	1
Imagens da Educação	0	1	8
Revista Educação em Questão	1	5	2
<b>Total de artículos</b>	<b>79</b>	<b>31</b>	<b>34</b>

**Fuente:** elaborado por las autoras, 2021.

Entre los artículos encontrados en los periódicos consultados en el Portal de la Capes (cuadrienio 2013-2016), con Qualis A1 y A2, se seleccionó, después de la lectura de sus resúmenes, aquellos que irían auxiliar en la comprensión y análisis de los datos, y que vienen al encuentro de esta pesquisa. El Cuadro II, a seguir, presenta las referidas producciones científicas seleccionadas para componer el *corpus* de esta pesquisa:

**Cuadro II:** Artículos seleccionados en el Portal de Periódico de la Capes para el *corpus* de la pesquisa

Título del artículo	Autores	Año de publicación
La evaluación del aprendizaje en el contexto de la Justicia Educativa para población con deficiencia en la Educación Superior	ALZATE, Jorge Iván Correa	2018
La escolarización de alumnos con deficiencia en Minas Gerais: de las Clases Especiales a la Educación Inclusiva	BORGES, Adriana Araújo Pereira; CAMPOS, Regina Helena de Freitas	2018
(Re)significaciones en el proceso de evaluación del sujeto joven y adulto con deficiencia intelectual	ALLES, Elisiane Peruffo; CASTRO, Sabrina Fernandes de; MENEZES, Eliana da Costa Pereira; DICKEL, Claudia Adriane Graeff	2019
Terminalidad específica para estudiantes con deficiencia en la Educación Superior: ¿prácticas (a ser) implementadas?	SILVA, Mariane Carloto da; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira	2019
Enseñanza de Ciencias para todos: una experiencia con un estudiante con deficiencia intelectual	SANTANA, Ronaldo Santos; SOFIATO, Cássia Geciauskas	2019
Panorama del proceso de evaluación en la Educación de Jóvenes y Adultos en Vila Velha, Espírito Santo	CRUZ, Antonio Carlos dos Santos	2019

**Fuente:** elaborado por las autoras, 2021.

A partir del análisis de los artículos encontrados en los periódicos, fueron seleccionados seis estudios que, delante de una lectura minuciosa, evidenciaron la aproximación con el tema propuesto y, aun, contribuyeron con las discusiones y diálogos suyos. Es evidente que los textos seleccionados durante la elaboración del Estado del Conocimiento posibilitaron, también, dar prosequimiento más seguro a las lecturas, o sea, permitieron hilvanar toda la estructura teórica necesaria para desarrollar y profundizar los conocimientos sobre Procesos Inclusivos, Evaluación y Formación docente.

A partir de las discusiones que vienen ocurriendo sobre el proceso inclusivo, es necesario comprender que, segundo las normativas legales, la Educación es un derecho de todos y, efectivamente, la escuela debe atender a todos los alumnos, sea con o sin deficiencias o, aun, que vengán presentar cualquier necesidad de atendimento especializado. Para tanto, por veces, son necesarios cambios en los procesos de enseñanza y de aprendizaje, viabilizando una (re)transformación de las prácticas pedagógicas para, así, garantizar un acceso efectivo a la Educación y, principalmente, a la permanencia en el espacio escolar.

En relación a la inclusión, Sanchez (2005, p. 7) resalta que “a filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas, devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais” (independientemente de tener o no deficiencia). En la misma línea de pensamiento sobre el proceso inclusivo, Soares (1998, p. 34) reafirma que “[...] trata-se de estabelecer os alicerces para que a escola possa educar com êxito a diversidade de seu alunado e colaborar com a erradicação da ampla desigualdade e injustiça social.” O sea, la escuela necesita ofrecer y promover a todos los sujetos que forman parte de la comunidad escolar, una educación inclusiva, reconociendo el derecho del acceso y de la permanencia para todos, conforme previsto en la legislación actual.

Varios autores abordan y evidencian la importancia de un cotidiano escolar en que se respeten las especificidades y los ritmos de cada sujeto (ZIESMANN, 2018; ZIESMANN; GUILHERME, 2020; SILVA; PAVÃO, 2019; MANTOAN, 2003; SANCHES; SILVA, 2019). Los autores también apuntan las necesidades de las instituciones de enseñanza ofrecer un atendimento complementar a los alumnos con deficiencia. La reconstrucción de procesos y relaciones envuelven avances que apuntan las necesidades de cambios en relación a las formas y procesos de evaluación, así como em relación al modo y/o metodologías específicas para la enseñanza.

Es necesario, también, tener claro que la propuesta de la Inclusión Escolar no se restringe apenas en ofrecer un lugar en las salas de clase de las escuelas de enseñanza regular a los alumnos con deficiencias. Se trata, sí, de una propuesta que visa atender a las necesidades individuales de los alumnos, con respeto, responsabilidad y significado. Mantoan (2003, p. 24) enfatiza en ese sentido que “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita aos alunos com deficiência e aos



que apresentam dificuldade de aprender, mas a todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.”

Pesquisas de Borges y Campos (2018) y de Alzate (2018) destacan la importancia de observarse la diversidad de alumnos que actualmente se encuentran en salas de clase, y que la función educativa de cualquier institución va mucho allá de garantizar el acceso de los estudiantes a la escuela.

Al reflexionar sobre la Enseñanza Superior, los autores apuntan, también, que “a universidade se caracteriza como gestora de poder e produção de sujeitos para a vida em sociedade.” (SILVA; PAVÃO, 2019, p. 04). Se observa, con eso, que la inclusión es esencial para la sociedad, a punto de tal forma de enseñanza volverse el hincapié del propio futuro de los ciudadanos. O sea, la Enseñanza Superior, por medio de sus cursos de formación, es la fuerza motriz para pensar una sociedad inclusiva, en que las diferencias sean respetadas.

Entre los cursos de formación de Enseñanza Superior están aquellos de formación de los profesores, los cuales tienen la responsabilidad de preparar los docentes para actuar en los procesos de enseñanza y aprendizaje, bien como reafirmar por medio de su actuación en el contexto de las instituciones de enseñanza de la Educación Básica, o respecto a las diferentes formas de aprendizaje, asegurando el acceso y la permanencia mediante una evaluación justa de los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Para Santana y Sofiato (2019, p. 02) “o primeiro sentido de qualidade na educação está relacionado ao acesso da educação a todas as pessoas, enquanto que o segundo refere-se à permanência desses sujeitos no processo de escolarização e à evolução desses nos sistemas de ensino.” En ese enfoque, al analizar las pesquisas de Alzate (2018, p. 91), se percibe que el autor enfatiza que la evaluación del aprendizaje de los alumnos incluidos “deve ser realizada de forma justa em relação ao que foi ensinado aos estudantes e o que se espera deles. É preciso vivenciar a harmonia entre ensino e aprendizagem, sem pretender igualá-las, mas, sim, colocá-las em dialogicidade entre quem ensina e quem aprende.”

Alles et al. (2019) problematizan el proceso de evaluación del sujeto con deficiencia intelectual a partir de discusiones que proponen un análisis referente a los diferentes abordajes presentes en los manuales de la *Association of Intellectual and Developmental Disability* (AAIDD, 2010) y sus (re)significaciones en el contexto escolar. Así, en ese proceso de evaluación, es fundamental conocer cada alumno para garantizar que la evaluación sea buena e inclusiva. Además de esos presupuestos, el proceso de inclusión debe fundamentarse en prácticas pedagógicas con trabajos y actividades que promuevan la participación de todos los sujetos, como actividades en grupos, uso de juegos y actividades lúdicas, rodas de charla, etc.

Los datos de los artículos seleccionados revelan la unanimidad de los expertos cuanto al proceso evaluativo escolar. Según los autores, ese proceso debe ser instigado para que haya la creación de propuestas desafiantes que perciban y valoricen la diversidad existente en la comunidad escolar, donde cada alumno pueda explotar sus conocimientos aprendidos en sala de clase y reconstruirlos cuando necesario. Ese proceso de reconocimiento y pertenencia al grupo va al encuentro de la propuesta inclusiva prevista por la legislación.

En ese sesgo, Cruz (2019) busca establecer un panorama cuanto a la forma como estudiantes y profesores de las escuelas comprenden la evaluación, o sea, si ellos entienden que los métodos son (o no) satisfactorios y adecuados a la construcción de una formación plena y crítica. Aún, para el experto, hay la necesidad de efectivarse en las escuelas un nuevo paradigma de evaluación que involucre, efectivamente, el alumno, fomentando la evaluación como mediadora del proceso de enseñanza y de aprendizaje, y como un diagnóstico de que debe ser mejorado por los involucrados en el proceso educativo.

Para atender a esos principios del proceso evaluativo de alumnos incluidos en la perspectiva de la Educación Inclusiva es necesaria una mirada diferenciada de los profesores durante la formación inicial o de los recién-formados. En otras palabras, cabe a los cursos de formación de profesores el enfrentamiento de todo aquello que se opone a la educación para todos. Muchas veces, debido a la falta de asignaturas relacionadas a la Educación Inclusiva en los cursos de Licenciatura, los docentes no consiguen reflexionar sobre ese proceso de inclusión y, aun, en la escuela, mientras profesores, no saben cómo trabajar o auxiliar los alumnos con deficiencia o con dificultades de aprendizaje. Y, menos aún, conducir evaluaciones que evidencien fragilidades de la enseñanza y necesidad de adecuaciones que atiendan a las necesidades de los estudiantes de la Educación Básica.

Voos y Gonçalves (2019, p. 636), en sus estudios sobre la formación docente, apuntan que

De um lado, encontram-se professores que se dizem não devidamente formados para lecionarem ao público-alvo da Educação Especial. Em contraponto, o direito dos estudantes de permanecer na escola tendo suas necessidades educacionais atendidas.

En esa perspectiva, a partir del extracto arriba, se percibe que es esencial que las instituciones de enseñanza consigan ofertar en su currículo asignaturas que propicien la apropiación de estrategias y metodologías de enseñanza que vengan a instrumentalizar los profesores en sus actividades en sala de clase, pudiendo, así, desarrollar actividades más dinámicas y apropiadas, de acuerdo con las necesidades y/o especificidades de cada alumno. Además, delante de los procesos de enseñanza y aprendizaje, permitan al profesor comprender la evaluación como una etapa importante, que apunta carencias y necesidades que sean superadas en el contexto del salón de clase y en colaboración entre profesores, estudiantes y padres-responsables.

Cuando el profesor, en su formación, tenga acceso a saberes que dialoguen con la necesidad de su contexto de actuación docente, será posible entender que una inclusión ocurre a partir de la “[...] mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.” (MANTOAN, 2003, p. 16). La necesidad de pensar en esas cuestiones puede ser una de las más urgentes en el contexto actual.

## **Consideraciones Finales**

Las reflexiones acerca de los procesos inclusivos, formación de profesores y evaluación indican que cambios necesitan ser realizados en el contexto de las escuelas de Educación Básica. Tales cambios trascienden esos espacios y están directamente relacionados a la Enseñanza Superior que, por medio de sus instituciones, ofrecen formación a los profesores que, al final, actuarán en la Educación Básica.

Los cambios o adecuaciones en la formación docente necesitan reafirmar la necesidad de que los procesos de enseñanza, aprendizaje y evaluación sean ofertados y asegurados a todos los niños y adolescentes. Solamente así será posible avanzar en términos de construcción de un sistema educativo más unificado y justo en reconocer las potencialidades de los alumnos, libre de prejuicios en relación a las condiciones personales, sociales y culturales. Resignificar la evaluación significa articularla al proceso de enseñanza y de aprendizaje, garantizando una mirada diferenciada a las diversidades encontradas en sala de clase, pues “a avaliação terá de responder às possibilidades de todos os estudantes e valorizar saberes, habilidades e práticas do conhecimento” (ALZATE, 2018, p. 98).

La evaluación, por tanto, deberá superar la concepción clasificatoria y punitiva presente en el cotidiano de las escuelas y en la práctica de muchos profesores, y dar espacio a una evaluación ancorada en el diálogo, en la reorganización de las prácticas pedagógicas, en los saberes escolares y en las relaciones establecidas. O mejor, la evaluación debe ser entendida como elemento o parámetro por medio del cual el profesor evalúa la necesidad de nuevas y diferentes intervenciones o, cuando validado, en la permanencia del proceso instaurado en sus clases.

Una evaluación justa y equitativa que asegure un proceso inclusivo en las escuelas de Educación Básica pasa, necesariamente, por la matriz formativa de los cursos de graduación de los profesores, en que el acceso y la permanencia de los estudiantes son entendidos como derechos de los estudiantes y deber del Estado y de la familia.

## Referencias

AAIDD. Association of Intellectual and Developmental Disability. **Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports** (11th ed). The AAIDD Ad Hoc Committee on Terminology and classification, 2010.

ALLES, E. P.; CASTRO, S. F. de; MENEZES, E. da C. P.; DICKEL, C. A. G. (Re)significações no processo de avaliação do sujeito jovem e adulto com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 3, pp. 373-388, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v25n3/1413-6538-rbee-25-03-0373.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

ALMEIDA, A. S. Da educação especial à escola inclusiva. In: STOBAÛS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. (Orgs.). **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 65- p. 82.

ALZATE, J. I. C. A avaliação da aprendizagem no contexto da justiça educativa para população com deficiência na educação superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, pp. 89-102, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v24n1/1413-6538-rbee-24-01-0089.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BORGES, A. A. P.; CAMPOS, R. H. de F. A escolarização de alunos com deficiência em Minas Gerais: das Classes Especiais à Educação Inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. SPE, 2018, pp. 69-84, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v24nspe/1413-6538-rbee-24-spe-0069.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.796 de 2013**. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1). Acesso em: 27 mar. 2021.

CRUZ, A. C. dos S. Panorama do processo de avaliação na Educação de Jovens e Adultos em Vila Velha, Espírito Santo. **Educação (UFSM)**, v. 44, p. 83-123, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/38111/pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

GAIO, R.; MENEGHETTI, R. G. K. **Caminhos pedagógicos da Educação Especial**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel: política e poética da diferença**. Belo Horizonte: Atlântica, 2002.

LÜCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 38 p.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-14. E-18219.031, 2021.  
Disponível em <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>

- MENDES, E. G. Desafios atuais na formação do professor de educação especial. **Revista Integração**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.
- MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**. Santa Maria, RS, v. 40, nº 1, jan./abr., p. 101-116, 2015. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8755/2/Estado\\_de\\_conhecimento\\_e\\_questoes\\_d\\_o\\_campo\\_cientifico.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8755/2/Estado_de_conhecimento_e_questoes_d_o_campo_cientifico.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.
- MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, jul./dez., p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- SANCHES, I. R.; SILVA, P. B. da. A inclusão de estudantes surdos no Ensino Superior brasileiro: o caso de um curso de Pedagogia. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 155-172, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14955/14234>. Acesso em: 27 dez. 2020.
- SÁNCHEZ, P. A. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Inclusão – Revista da Educação Especial**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- SANTANA, R. S.; SOFIATO, C. G. Ensino de Ciências para todos: uma experiência com um estudante com deficiência intelectual. **Educação (UFSM)**, v. 44, p. 27-1-27, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34206/pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- SILVA, M. C. da; PAVÃO, S. M. de O. Terminalidade específica para estudantes com deficiência na Educação Superior: práticas (a serem) implementadas? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/1809-449X-rbedu-24-e240054.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 1994.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças**. São Paulo: Libertad – Centro de Formações e Assessoria Pedagógica, 1998.
- VOOS, I. C.; GONÇALVES, F. P. O desenvolvimento profissional de docentes da Educação Especial e o ensino de Ciências da Natureza para estudantes cegos e baixa visão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 635-654, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v25n4/1413-6538-rbee-25-04-0635.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.
- ZIESMANN, C. I. **Inclusão, experiências e práticas pedagógicas: o atendimento educacional especializado na Educação Básica na perspectiva de Vygotsky**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8421/2/tese%20de%20Cleusa%20In%3%aas%20Ziesmann.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ZIESMANN, C. I.; GUILHERME A. A. Inclusão no atendimento educacional especializado na Educação Básica: um estudo de caso. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, p. 86-104, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9090>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Recibido en: 22 de Julio de 2021.

Versión corregida recibida el: 22 de Noviembre de 2021.

Aceptado el: 08 de Diciembre de 2021.

Publicado en línea en: 10 de Julio de 2022.

